

ANÁLISE DO FILME “PATCH ADAMS” E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA-CUIDADO

NICOLE DE OLIVEIRA GALLINA¹; MARIA EDUARDA SILVEIRA DO NASCIMENTO²; LAURA MARÓSTICA HÜBNER³; DANIELA BARSOTTI SANTOS⁴;

¹*Universidade Federal do Rio Grande - nicole52og@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande - snascimentoeduarda1@gmail.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande - laura.mhbmr@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande - danibarsotti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado pelas alunas da disciplina de Psicologia da Saúde, ao longo do 3º semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Dessa forma, a atividade tem por objetivo destacar a acentuada relevância de um tratamento ideal, direcionado a um indivíduo, no sistema de saúde tal qual o Sistema Único de Saúde (SUS), no qual a humanização configura-se como princípio fundamental, na medida em que garante dignidade e eficácia no tratamento, favorecendo a adesão, o vínculo e a recuperação dos pacientes. A atenção à saúde demanda de uma conjunção de fatores que incidirão no bem-estar individual e coletivo em modo biopsicossocial. Analisou-se o filme Patch Adams - O Amor é Contagioso, cuja narrativa se trata sobre a história de Hunter Adams, um homem que, após uma tentativa de suicídio, optou, de forma voluntária, por ser internado em um hospital psiquiátrico. Nesse ambiente, encontrou um sentido para a sua vida ao descobrir uma habilidade para ajudar as pessoas. Ao mudar o seu ponto de vista quanto ao conceito de sanidade mental, Adams passa a utilizar técnicas de bom humor e amorosidade ao interagir com o próximo. Desde então, despertou, em si, o interesse em cursar Medicina, curso no qual obteve uma decepção ao ingressar e visualizar a postura de prepotência, superioridade e frieza de profissionais (o reitor, por exemplo) na formação do médico. O filme aborda as tensões entre uma medicina técnica, centrada na doença, e uma prática clínica pautada na empatia, na escuta e no riso como recursos terapêuticos. Para além dos aspectos teóricos e práticos, baseados em evidências científicas, é necessário pensar na implicação de todos os atores envolvidos no processo de produção de saúde, que possam assegurar o acesso, a qualidade e a resolutividade em saúde. Nesse sentido, os aspectos relacionais e subjetivos do processo saúde-doença e cuidado são temas da Psicologia da Saúde. Além disso, ONOCKO CAMPOS (2004) aponta que a desumanização presente nos serviços de saúde é um produto das próprias relações humanas, frequentemente agravado por estruturas rígidas e burocratizadas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Assim, fez-se uma análise do filme “Patch Adams - O amor é contagioso”, relacionando-o com o processo de saúde-doença-cuidado, aprendido e discutido ao longo das aulas. Com efeito, em meio à predominância de um tratamento baseado puramente na frieza e distância entre médico e enfermo, surge uma ideia proposta e defendida por parcela significativa dos profissionais da saúde, essa

consistindo no trato a partir de práticas humanizadas, adotando uma conduta que estabeleça vínculo e proximidade entre os dois.

Sob determinada ótica, a preocupação em criar um elo com o paciente, dando demasiada importância para sua história e vida, fazem-no perceber que existe consideração além de um simples diagnóstico numa consulta, culminando na elevação do nível de felicidade e conforto sentidos pelo indivíduo acometido pela doença, auxiliando no seu processo de tratamento e cura. Com isso, a mesma ideia é defendida pelo personagem Patch Adams, estudante de medicina que propõe o riso e a proximidade sendo cruciais para a melhora do enfermo.

Seguindo pela mesma pauta, frases como “Não sei o nome do 305...”, “Está querendo nos rebaixar ao mesmo nível dos nossos pacientes!” e “Use um terno.” são proferidas pelo reitor e colegas de faculdade de Patch, evidenciando o estabelecimento de uma relação hierárquica entre médico e paciente. Nessa perspectiva, se referir ao enfermo por intermédio do número de seu quarto, reduzindo-o a tal e negando sua trajetória e identidade, bem como vestir um terno na pretensão de impor limite entre quem detém o conhecimento e quem é submetido à sua intervenção, retratavam a predominância de um sistema responsável por resumir o ser humano à sua condição de adoecimento.

Outro exemplo, em que foram percebidas relações de poder desumanizadoras encontra-se no documentário o Holocausto Brasileiro que retrata o histórico do Hospital Colônia de Barbacena, situado no estado de Minas Gerais. No local em questão, a partir dos anos de 1900, um trem, denominado “Trem de doidos”, passava periodicamente pela referida região, deixando para trás incontáveis vidas, cada uma dotada de nome, sobrenome e sentimentos. Essas eram, pois, largadas pelo estabelecimento e tratadas de forma indigente e cruel.

Nessa lógica, assim que os indivíduos eram colocados sob as dependências do hospital, retirava-lhe seus pertences, restando somente o uniforme padrão para usuários da instituição, retratando tamanha indiferença perante pessoas tidas como loucas. Com base em tal análise, é nítida a negligência, descaso e marginalização para com seres humanos, evidenciando a forte presença da capacidade de ignorar a deplorável condição de vida das vítimas do chamado Holocausto Brasileiro.

Cabe ressaltar, também, relacionado à história real de Patch Adams, a verdadeira discrepância entre os dois tipos de comportamento, apresentados por Adams e o reitor de sua universidade. Com isso, tem-se um sujeito rude, frio e desprovido de sensibilidade para com os pacientes, em contraponto ao aluno de sua instituição, o qual busca a formação de um sorriso no rosto de todos os enfermos por ele atendidos. Ademais, ao tomar por base a frase “Após minha reintegração ao serviço público, me engajei em uma nova luta: contra a psiquiatria convencional. Esta é a briga mais importante da minha vida!” (MACEDO, 2021), evidencia-se o posicionamento da psicanalista brasileira, Nise da Silveira, com relação ao olhar humanizado e afetivo, além de técnico, mediante a atuação com o público, em ambiente profissional. Desse modo, faz-se relevante a luta por prevalência de uma cultura incentivada a “enxergar além” de apenas indivíduos, mas seres humanos, os quais são possuidores não só de um organismo físico, como também de uma parte emocional, psicológica, essa digna de atenção e cuidado.

Portanto, conclui-se que, somado ao fato de que “Assim, a terapia do riso como método complementar visa não apenas alívio físico, mas também à promoção do bem-estar mental. O humor influencia a sociabilidade do paciente, atuando como um grande facilitador no relacionamento com a equipe de profissionais de saúde, por ser também uma abordagem de baixo custo e fácil aplicação (MALAVÉ,

2024).”, é indubitável a adoção do método sustentado no olhar afetivo e bem-humorado no exercício da medicina, além dos demais cursos da área da saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ademais, cabe o fato de que “A humanização é também um objetivo permanente, uma meta central a ser buscada por qualquer política ou projeto de saúde (GOULART & CHIARI, 2010)”. A partir dessa premissa, infere-se o cuidado humanizado como direito social e individual do paciente, além de ser dever dos profissionais encarregados por sua promoção. Logo, com o processo saúde-doença-cuidado provido de um olhar afetivo, integral e humano, culmina na melhora da qualidade de vida, fundamental para a recuperação e cura do paciente, esse adquirindo uma condição sadia para seu organismo.

Portanto, o maciço investimento no ensino e preparação de futuros médicos, embasados no cuidado humanizado, já que “Na área da saúde, a questão da humanização tem ganhado destaque nas discussões recentes sobre a importância de as organizações de saúde investirem em abordagens humanizadas, voltadas não apenas para os pacientes, mas também para os profissionais de saúde (SOUZA, 2018)”. A Psicologia da Saúde pode contribuir em modo multiprofissional e transdisciplinar com as demais áreas da saúde como a medicina pelo incentivo à prática de cuidado humanizada, na busca por um processo digno de tratamento com o corpo humano.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, M. R. Relações entre diversão e loucura: estudo da internação no Hospital Colônia de Barbacena, 1934 a 1946. **V EPHIS**, Belo Horizonte: Departamento de História, FAFICH/UFMG, p. 1239 - 1246, 2016.

GOULART, B. N. G.; CHIARI, B. M. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. **SciELO Brasil**, Rua Ramiro Barcelos, v. 15, n. 1.

MARTINS, J. O. Abordagem médica humanizada para pacientes institucionalizados. **Brazilian Journal of Health Review**, Fazenda Fontes do Saber, v. 6, n. 6, p. 30785 - 30793, 2023.

MACEDO, V. A importante contribuição da obra de Nise da Silveira para a Psicologia Analítica de Jung. **Junguiana**, Rua Dr. Flaquer, v. 39, n. 2, p. 2595 - 1297, 2021.

FIOCRUZ. **O poder transformador do riso**. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 19 jan. 2024. IFF/FIOCRUZ. Acessado em 19 jan. 2024. Online. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?view=article&id=1105:poder-riso>